

Conta de hospital acaba na Justiça

Libanês é internado com derrame e morre. Santa Lúcia cobra R\$ 49 mil

MÁRCIA DELGADO

O hospital Santa Lúcia está sendo acusado de superfaturamento da conta entregue ao publicitário Elias Cassab, no valor de R\$ 49,8 mil. Elias esteve com seu pai, o libanês Boutros Cassab, de 72 anos, internado na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) do hospital durante 21 dias no mês de dezembro e, para sua surpresa, a conta aponta gastos com 311 seringas descartáveis, cinco testes anti-HIV, entre outros, que ele considera um "abuso". O hospital está cobrando a fatura na Justiça e, por outro lado, Elias quer ser indenizado por danos morais.

Boutros, que veio de Beirute (Líbano) para ver o filho, foi tomado por fortes dores de cabeça e, no dia 11 de dezembro, foi levado por Elias para fazer uns exames no Santa Lúcia. Chegando lá, foi direto para a UTI do pois estava tendo um derrame cerebral. Morreu em 12 de janeiro, no Hospital de Base (HBDF), para onde foi levado em 1º de janeiro, segundo Elias, sem autorização da família. A reportagem do **Jornal de Brasília** tentou ouvir a direção do Santa Lúcia, ontem, mas a supervisora do hospital, Marli Aparecida Carreira, informou que nenhum diretor poderia ser localizado para falar sobre o assunto.

Antes de internar seu pai, Elias deixou na tesouraria um cheque de R\$ 5 mil, que lhe foi exigido como caução. Na véspera do Ano Novo, ainda com o

pai internado, foi comunicado que deveria trocar o cheque por outro no de R\$ 25 mil, valor que representava a conta do paciente. "Ele achou a conta muito exorbitante e pediu que o hospital que apresentasse os valores discriminados", contou o advogado de Elias, Antoin Khalil, que falou com o **Jornal de Brasília**, por telefone, de Rio Branco, capital do Acre.

Seringas - A tesouraria apresentou a conta sem muitas especificações e, portanto, não convenceu Elias que, novamente, pediu detalhes. Desta vez, a conta veio bem discriminada e bem maior. Em vez do valor de R\$ 25 mil, a fábula de R\$ 49,8 mil. O hospital cobra 311 seringas descartáveis, 46 luvas cirúrgicas, cinco testes Anti-HIV (Aids) e remédios que podem ser encontrados no mercado 7.500% mais baratos. "Despesas com oxigênio somam o total absurdo de R\$ 12.500,00", exemplificou Antoin.

Segundo ele, Elias tentou ainda negociar a quantia de R\$ 25 mil e foi pego de surpresa com um valor mais exorbitante. "O meu cliente disse que iria pedir ajuda financeira à família no Líbano, mas o diretor do hospital, o médico José Leal, não deu crédito e ligou para Elias exigindo que ele buscasse o pai dele naquele dia, pois ele estava se negando a pagar", afirmou o advogado. Ele espera que a Justiça obrigue o hospital a pagar a indenização a Elias por danos morais. "Eles não estavam lidando com mercadoria e sim com uma vida humana", lembrou.